



LISSBOA, 12 DE DEZEMBRO DE 1913

O ELEITO D'ALCOBAÇA



Um homem de bem... pouca vergonha, a assuada que lhe fizeram!...

Moreira de Almeida

Porque está preso o sr. Moreira de Almeida?

Ninguém sabe, e por isso mesmo todos vêem que a sua clausura não representa o castigo d'um delicto revolucionario, porque em trinta e tantos dias d'investigações nenhuma prova concreta appareceu ainda, que de longe mostre a participação do eminente jornalista na tentativa de 21 d'outubro.

O director do *Dia* está preso porque... é director do *Dia*!

Esta é que é a verdade que nenhum *truc* conseguirá destruir.

Desde 1910 que a historia dos prisioneiros politicos no nosso paiz constitue um volumoso *dossier* de torpissimas vinganças. Desde a inimizade pessoal até á inveja politica; desde o ajuste de contas antigo até á rivalidade profissional; desde a imposição pela força até á manobra caciqueira — de tudo se tem lançado mão para submitter pelo terror o que é impossivel de convencer pela razão.

O caso Moreira de Almeida é typico e concretisa na sua singeleza a historia completa dos processos dos homens do novo regimen.

Quando o bamburrio da Rotunda entregou, de surpresa, ao partido republicano a governação do paiz, os seus caudillos ficaram atarantados em face da enorme responsabilidade que iam assumir, porque sentiam bem na sua consciencia a pequenez das suas forças para tão grande tarefa.

Sósinhos era impossivel darem fructo que prestasse ou mesmo simples raizes que os firmassem no solo, porque... um batalal nada mais pode dar do que batatas, por maiores esforços que empreguem os seus cult.vadores, e os triumphantes de 5 d'outubro não passavam de simples tuberculos politicos...

Viram isso e viram tambem que a unica forma de reparar a *gaffe* seria obrigar os elementos monarchicos devidamente bezuntados de verde e encarnado a collaborarem no regabofe geral dos seus dislates.

A dissidencia progressista, pela sua attitude nos ultimos annos do antigo regimen, foi considerada em *globo*, como *manga* conquistada. E esta presumpção mais se radicou no animo dos republicanos quando, logo em 6 d'outubro, viram o lépido pulinho do sr. Alpoim. O resto... era negocio arrumado, e realmente muitos correram logo sollicitos a arrumar-se no quadrado da *tropa fandanga*, como mais tarde o sr. Camacho, n'um momento feliz de justa apreciação, baptisou o engajamento dos antigos monarchicos nas hostes republicanas.

Se de tudo havia falta no partido victorioso (passe o termo), a ausencia de quem fôsse capaz de empunhar uma penna de jornalista com forma differente do arreamento d'uma giga, ou do manejo d'uma *naifa*, era manifesta.

O sr. Moreira de Almeida constituiu, pois, uma das mais ardentés esperanças dos republicanos, e desde o primeiro momento foi olhado com fé e certeza por ter militado na extrema esquerda monarchica. Mas em breve a illusão desfez-se.

O director do *Dia* ficava onde sempre tinha estado.

A correria dos seus antigos correligionarios para o seio da fraternidade luminosa não o fizera arredar um passo; e olhando altivamente para os pratos de lentilhas fascinadoras, preferiu obedecer á sua consciencia do que espesinhá-la com as conveniencias pessoas d'uma adhesivagem que nenhum facto de caracter patriótico aconselhava, antes muito pelo contrario...

Ficou só, sem nenhum dos seus antigos partidarios (referimo-nos ás figuras principaes de dissidencia, é claro, mas não arredou um passo, mantendo-se firme, prompto para a lucta de peito descoberto e cabeça erguida.

Viu-os partir para o seguro e confortante campo do mando; viu-os ser victoriados e enaltecidos nas columnas dos jornaes; viu-os apapricados e servidos á meza da fartura.

Nenhum d'estes incitamentos, porém, conseguiu influir no espirito claro de Moreira de Almeida e perante as honrarias com proveitos ou a honra sem elles, optou, sem hesitar, pela segunda.

Era o calculo ambicioso n'uma provavel reviravolta que tudo compensasse fartamente, que assim norteava o director do *Dia*? Não. Só o veneno servido em copazie de tasca reles pode conter semelhante disparate e vilania.

O sr. Moreira de Almeida, se se tivesse enfileirado nos partidos da republica, já tinha sido ministro quantas vezes tivesse querido; e desde os altos postos tubarescos até ao vivario barato das ruas, nada lhe teria sido negado em troca da sua penna brilhantissima e do seu talento e erudição invulgares.

Ficou, porque pôz o seu paiz acima das suas conveniencias

pessoaes; ficou, porque teve remorsos de não impedir, com as suas forças, o arrazamento da Patria; ficou, porque preferiu a morte (ameaça constante com que pensavam quebrar-lhe a energia d'aço!) á pessima attitude de cumplice. Ficou... porque é um caracter — eis o seu crime.

E como era impossivel destruir com argumentação seria os seus brilhantissimos ataques á devastadora obra dos republicanos; e como era impossivel encontrar na imprensa vermelha quem o defrontasse; e como era impossivel intimidá-lo pelo medo ou reduzi-lo ao silencio pelo interesse; e como era impossivel desfazer-lhe as accusações esmagadoras e irrespondiveis, resolveram prendel-o no primeiro momento propicio (e tão anciosamente esperadol) que se offerecesse. Surgiu enfim o 21 d'outubro e com elle a almejada mordaca para a sua penna, essa penna pezadello de criminosos e inveja dos escribas rafeiros!

Ha mez e meio que todos aguardam as provas do seu crime. E' porém escusado esperar.

O processo de Moreira de Almeida e de seu filho contém só uma folha, e essa folha... é o *Dia*, em que o primeiro figura como reu de caracter e o segundo como tormento para a alma d'um pae.

E' escusado esperar mais provas, porque com estas se contenta a consciencia republicana...



"PARTIDO MONARCHICO,"

Bem inspirados andámos publicando na passada sexta-feira a nossa chronica subordinada ao titulo acima. De toda a parte do paiz chega á redacção d'*O Thalassa* o apoio ás doutrinas que, como patriotas que somos, julgamos do nosso dever apresentar em publico.

O bom acolhimento que teve a nossa orientação politica e patriótica, até mesmo por figuras de destaque do antigo regimen, é um premio ao pouco que temos feito e um estimulo para proseguir no muito que temos a fazer.

Ainda bem!

Alegra-nos o facto, não pelo que elle possa ter de lisonjeiro para a nossa vaidade pessoal, que não nos cega, mas por que mostra d'uma forma inilludivel que Portugal quer viver, perante o mundo, uma vida livre, continuando o seu passado historico, e que repudia a morte certa e degradante proporcionada por uma minoria boçal e pouco escrupulosa, que tranzitoria, mas despoticamente, o amarfanha nas sobras d'uma demagogia nauseante.



SEM DATA...

O *Revolucionario* publica em pensamento do livre pensadeiro sr. José do Valle, o *Suarine* do nosso Estevão, pensamento que por acharmos reinado por parte d'um allieo do democratismo-affonsoino, transcrevemos:

«A justiça é ainda gasua nas mãos dos peores meliantes; os juizes são instrumentos ao serviço das classes privilegiadas.

José do Vale.»

Ora, toma!



AGRADECIDOS

Aos nossos prezados collegas que amavelmente se referiram á edição extraordinaria d'*O Thalassa*, commemorativa dos esponsaes de Sygmaringen, muito especialmente á *Nação*, que foi, aliás como sempre, d'uma delicadeza penhorante, o nosso melhor agradecimento, pelos seus cumprimentos, aproveitando o ensejo para mais uma vez lhes expressarmos, além da nossa muita sympathia, a mais completa solidariedade de camaradas no jornalismo.



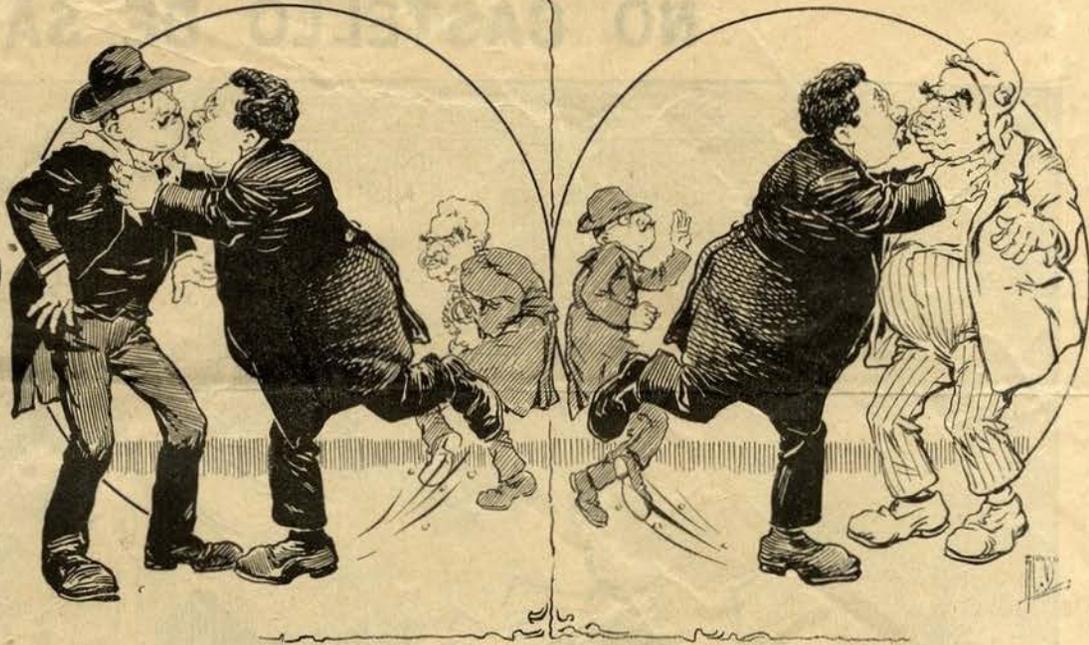
O BEIJO

Diz-nos alguém que o verdadeiro motivo porque o sr. Brito Camacho retirou o seu apoio politico ao governo se filia apenas no celebre e historico beijo que o sr. Affonso Costa depositou nas engelhadas faces do sympathico heros de 5 de abril.

O chefe do *Unitonismo* afinou com a historia, dizendo-se até que daria um *escudo* e *oito tostões* para que lhe não fosse usurpada aquella caricia do seu antigo allieo.

5 de Outubro

2 de Dezembro



INSIGNIFICANCIAS

Que a vida está cada vez mais cara apesar dos *superavits* e outras maravilhas administrativas, escreve-nos n'uma carta toda perfumada uma *republicana destituida*,

Ora, minha senhora! Não diga poesias.

Só a honra de vivermos na cidade onde Elle vive compensa bem todas as carestias.



A FINGIR

Falla-se muito n'uma recomposição ministerial, em que serão substituidos dois ou tres ministros.

Até n'isto o nosso Affonso é genial. Manda-os embora para fingir que estão em desharmonia com a maneira de ver geral do gabinete.

Os pobrezitos que nunca se atreveram a fazer mais do que lhes foi mandado!...



A CRISE

Continuam fervilhando os boatos de crise ministerial, de que ordenadamente cabirão os srs. Almeida Ribeiro, Pereira Bastos e Rodrigo Rodrigues.

Ha, porém, quem affirme que a *biologia* não é uma palavra vã e que se o lugar do ministro é na Penitenciaria... o lugar do director da Penitenciaria é no ministerio do Interior, d'onde sahirá quando lhe der na gana... biologicamente fallando.



ACHAMOS BEM

O Governo andou preocupado com a escolha do *leader* da maioria, havendo quem affirmasse que a nomeação recabiria no homem da bolsa de S. Roque.

Seria, se assim fôsse, a primeira nomeação mais acertada que nos tempos luminosos se fizesse! Por muito que procurassem, nunca seriam capazes de encontrar typo mais adequado do que aquelle.

Aquillo passaria bem a ser uma regra de proporção: *aleaders* X *governo* : *maioria* :: *maioria* X *opposiçào* :: *parlamento*.

Não será isto?!

SIGNAES BIOLOGICOS

Quando o sr. Camillo Rodrigues estava a cascar na *formiga branca*, um cidadão exclamou da galeria da Camara dos Deputados, onde estava ouvindo a *tareia*.

— Lá fóra fallaremos!...

Tem graça, pois não tem? E não hão-de elles gostar disto!...



NÃO SE ASSUSTEM!...

As associações commerciaes do Porto sobresaltaram-se com o negro futuro que lhes annuncia o famoso decreto de 17 de novembro ultimo, o tal da *porta aberta*.

N'esse sentido tratando-se caso com o já inolvidavel ministro das colonias e o sabio estadista, sabem o que lhes respondeu?

— «Que o alarme provocado pelo decreto de 17 de novembro é absolutamente infundado, porquanto o começo da execução do mesmo decreto depende ainda da dispensa e demorada instalação das estações aduaneiras na fronteira terrestre d'Angola.»

Em resumo: o ministro das colonias portuguezas reconhece que ha effectivamente um grave perigo no tráfego das mercadorias estrangeiras através d'aquella provincia, conforme o decreto o estabelece e manda cumprir.

Mas... esse perigo só se manifestará quando estiver concluida a demorada e dispendiosa instalação aduaneira na fronteira angolense...

Incompetencia ou qué?!

Desgraçado paiz!



UM "VALIENTE,"

Bravo, sr. Camillo Rodrigues! Sim, senhor!

Estamos já tão pouco acostumados a ver *valientes*, que a sua arremetida contra o poderoso exercito da *formiga branca* merece uma doza de palminhas, mesmo thalassas.

Cantou-as com todas as letras nas biologicas bochechas do sr. Rodrigo Rodrigues com tanto desembaraço, que até nos fez lembrar as heroicas façanhas de Affonso de Albuquerque... que teve a sorte de morrer ha muitos annos, evitando assim estar hoje na cadeia ás ordens do sr. Affonso Costa!...

Mas, *valiente* sr. Camillo... não lhe damos cinco reis pela liberdade!... E' homem encravado, pode crêr...

NO CASTELLO DE SANTO ANGELO... DEMOCRATICO



SCARPIA DA COSTA: Augmenta a tortura até confessarem...

SPOLETA DE LENCASTRE: Descance, meu senhor; se elles (os monarchicos) não confessarem, eu inventarei.

SIMPLESMENTE SIMPLES

De volta

Parodia aos «Simples», de Junqueiro

Noite fechada. Pleno outono. Pela Avenida abaixo, toda iluminada, vae andando ensebado e escamado um chefe unionista, arrimado a um montante da idade media.

Um guarda civil, janota e chibante

Unionista sem esperança
Vaes-te perder na multidão
Entra na esquadra... alli, descança...

Unionista (andando sempre)

Quem me dera a tua paz, tão mansa,
Que tens, civil, n'esta occasião!...

Uma horisontal (á caça do flirt)

Meu unionista sem ventura
Na minha casa ha um colchão
Terás amor... Terás frescura...

Unionista (andando sempre)

Eu qu'ria só união pura
Irmã da minha... minha «ónião»!...

Uma costureira (que vem do trabalho)

Unionista de olhar cançado
Anda commigo p'ra reinação
Deixa a politica um bocado

Unionista (andando sempre)

Tua alegria é um peccado!...
Tentares-me tu?!... O' não!... O' não!

Um rufia (de calça á bocca de sino e melenas, preparando-se para lhe dar uma rasteira)

Unionista... o' que matreiro!...
Tenho uma naifa aqui na mão...
Mas levas sebo e não dinheiro!...

Unionista (parando um pouco)

Dá-me essa naifa, ó fadisteiro,
Dou-te por ella um artigão...

Um garoto dos jornaes (parando de assobiar a Sementeira)

Unionistas, aqui no mundo,
O que se diz... O' maldição!...
Do teu saber grande e profundo!...

Unionista (andando sempre)

Deixa-os dizer, isso é flegmão
Que se escalpella bem n'um segundo.

A lua com seus raios prateados:

O' lutador forte, d'outr'ora
Tuas promessas onde é que estão?
Ebrio de luz da nova aurora
Que fazes tu, menino, agora
Na realidade d'essa illusão?
Teus artighalhos, observei-os
De dia e noute, cá d'amplidão.
Vi-te fanfar largos paleios
De vãs promessas oh! sempre cheios:
Badejo a trez... de graça o pão!...
Mas deste em falso!... E' teu destino
Atraz voltar... que entalação!...
Que os democraticos, menino,
O golpe tem, muito mais fino
Quando atacam um cidadão!...

Unionista (chorando lagrimas de crocodilo)

Só tu, ó Lua, é que conheces
A minha dôr... minha afflicção
E lá do Ceu onde appareces
Podias vir se tu quizesse
Filiar-te aqui na minha Onião!...

Algures, 1913.

GUERREIRO JUNCA.

OUTROS TEMPOS



Até nas sopeiras já deu a "formiga branca"



SEMPRE NA VANGUARDA

Diz um escriptor francez que pertence ao seculo xx proclamar os direitos dos animaes.
Em Portugal já estão proclamados ha muito tempo.



SAFA!

Aquelle secretario do Alfiatinho do Redondo que se picou com os dois mil escudos affonsinos em sellos, foi punido com cento e oitenta dias de suspensao!

Pobre homem! Por pouco o não mandam degredado por toda a vida!

Até parece que tem cabellos no coração!...



AO CHÓCO

O nosso Faustino deitou carta n'um diário da manhã, dizendo que isto de reis e de frades é tudo uma escoria.

Folgamos com mais esta manifestação intellectual do grande successor de Bruto.

Bem diziamos nós. Elle que estava ha tanto tempo calado, é porque se andava preparando.

E começou bem a epocha, não haja duvida.



UNANIME...

O sr. Ferreira de Amaral tem recebido felicitações de muitos pontos do paiz pela sua attitude—diz um jornal da manhã.
Palmella, por exemplo, foi unanime a felicital-o.



Rimas em "sta... por terminação
a qualquer... dos réos da adhesão

Ha quem diga que a politica é nefasta... não é tal; isto é uma dansa, é uma festa! Que ella dure até vir Bernardo á sexta, e ninguém cá me venha dizer—basta.

Se do mando alguém ha que se afasta é raposa que olha as uvas e protesta que a politica é causa assaz funesta que consigo tudo leva, tudo arrasta.

No emtanto está com olho bem á pista e a ver se cae o bago de que gosta mas vê que elle a cair bastante custa.

Cae por fim uma parra azul que o assusta; não faz mal, se outra verde lhe dá posta, tudo acceita, e fica assim sendo estadista.

BURRO VELHO.

PARALLELO HISTORICO

O *Heraldo* é um semanario democratico muito reinado que se publica no Algarve. Tem uma secção intitulada *Dia Historico*, que traz sempre deliciosas ephemerides.

N'um dos seus ultimos numeros, por exemplo, lê-se:

Novembro.

25 496—*Batismo de Clóvis*—1518—*Afonso de Albuquerque reconquista a cidade de Goa*.—1778—*Nasce Lancastr*.—1795—*Abdicação do ultimo rei da Polonia*.—1843—*Nasce na Povoia de Varzim o notavel romancista Eça de Queiroz*.—1913—*O ministro das finanças apresenta as suas propostas de lei á Camara dos Deputados*.

Que honra para o Afonso d'Albuquerque ter reconquistado Goa na mesma data que o seu homonymo da Costa apresentava na Camara dos Deputados umas propostas da lei!

Mas o melhor do caso é que o notavel historiadore democratico, com a ancia de pôr os dois Afonsos a praticar feitos lusicos da mesma data, botou asneira grossa. Em 25 de Novembro de 1913 estava o parlamento fechado, e portanto o sr. Ministro das finanças não podia apresentar coisa nenhuma á Camara dos Deputados.

Impagavel o homenzinho do *Heraldo*!

AGUARIAS...

Quando é que as auctoridades sanitarias se resolverão a pôr cobro á ponca vergonha do leite falsificado, em Lisboa?

As *mixórdias* que impingem para o estomago do publico n'essas leitarias que infestam a cidade, é um perigo com que se torna urgente acabar.

E' claro que os honrados commerciantes lá tem nas lojas umas analyses do leite, accusando maravilhas, porque para esse feito é fornecido producto não falsificado. Mas experimentem apparecer pelas *aguarias*, não como auctoridades, mas como freguezes e façam depois a analyse do que lhes é apresentado como leite.

E se essa experiencia for feita de noite, melhor... agua e farinha encontrarão.

Não se poderá conseguir isto? Serão todos os leiteiros democraticos?

DESAPOIOS

Na chronica parlamentar do de S. Roque encontra-se este bocadinho que é mesmo um mimo proprio de antigos alliados:

«O sr. presidente concede a palavra ao sr. ministro do Interior. (O sr. Germano Martins encontra-se falando com o sr. ministro do Interior).

O sr. Brito Camacho:—Não lhe ensine a lição, sr. Germano Martins!

O sr. Germano Martins:—Veneno tem v. ex.ª; coragem é que nem sempre tem.

Parece que a coisa não se passou assim. O tubarão do registo civil nada replicou, diz o orgão evolucionista, e nós não temos devidas em acreditar, por isso que todos sabem que o sr. Brito não lhe falta coragem para esconder... o seu corpo debaixo de qualquer sophá nos momentos psychologicos, psychologicamente fallando...

NÃO SEJAM INGRATOS

O sr. Silveira, commandante da policia, antes que o *saneassem*, saneou-se elle a si proprio.

Andou com juizo e previdencia.

Quem irá para aquelle cargo? Fazemos votos para que não esqueçam o *Petit das gravatas*, antigo correligionario dos tempos da propaganda.

Lembrem-se tambem dos servicos do Chico Tezo que no tempo do franquismo prestou em Alcantara.

Homens de confiança é que se precisam em logares de confiança.

VOTOS CONSCIENTES

Um orgão governamental da noite contava um dia d'estes todo satisfeito:

«A victoria dos unionistas em Angra do Heroismo explica-se facilmente por esta circumstancia muito para considerar: até ha bem pouco tempo os governadores civis d'esse districto foram sempre unionistas ou particularmente affectos á orientação da União Republicana.»

Ora aqui está a verdadeira liberdadesinha de consciencia do povo soberano!

A CIGARRA E A FORMIGA

Como a cigarra almeidista
Cantava á lua no v'rao,
De inverno não tinha á vista
Um bocadinho de pão;
Pois não tivera uma posta,
Nem mesmo uma commissão.
Então ao formiga Costa
Vae pedinchar algum grão,
Para se poder nutrir
Até á nova eleição.
—Hei-de vos retribuir,
Disse com persuasão,
Pois não costume pedir
Sem pagar toda a porção...

— Mas, interrompe o formiga,
Que é que tem feito então?
— Eu canto, querida amiga,
Em qualquer occasião.
— Ah! canta, minha senhora?!
Mas que bonita canção!...
Pois queira dançar agora
Ao som do meu violão.»

O formiga Affonso Costa
É um grande macacão;
De lunaticos não gosta
E lá n'isso tem razão.

Brevemente no "Thalassa"

QUADROS DA MINHA TERRA

POR

CHRISPIM

ROS EX. ANNUNCIANTES

Participamos aos Ex.ªs annunciantes que a secção de annunciados d'este semanario está a cargo da «Agencia Geral de Publicidade», para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa a annunciados.

A Redacção.

THEATROS

REPUBLICA.—A's 9.—Realisa-se hoje n'este theatro a segunda recita de assignatura da Companhia Portuguesa, com a primeira representação da peça de Fiers e Caillavet, traducção de Mello Barreto, *Papá*.

POLYTEAMA.—A's 9.—Foi no sabbado passado que se realizou a inauguração d'esta casa de espectaculos, tendo por *première* a *Valda do amor*. Disputando-se os bilhetes por alto preço.

E' na realidade mais nma elegante sala, que fica existindo na nossa capital.

—Deve ter ainda a sua primeira representação esta semana, O *Toucador*, em harmonia com a idéa da empresa de exhibir o repertorio que possui.

NACIONAL.—A's 9.—Continua com grande brilhantismo a peça de grande espectáculo *A honra japoneza*, a que tem correspondido tantas enches.

TRINDADE.—A's 9.—A empresa d'este theatro não pode precisar o dia certo a que subitá á scena a opera comico *Grá-Duqueza*; em virtude do extraordinario successo que está tendo a *Princesa dos Dollars*.

GYMNASIO.—A's 9.—*A madrinha de Charley*, peça iugleza, adoptação do sr. Moura Cabral.

APOLLO.—A's 9.—*O Chico das Pégas*, original do distincto escriptor Eduardo Schwalbach, musica de Philippe Duarte, foi bem recebida, tendo o publico feito chamadas especiaes ao auctor e arbitos.

AVENIDA.—A's 9.—*Maridos alegres* é uma operetta engraçadissima e com bonita musica, deve ter longo cartaz.

RUA DOS CONDES.—A's 8,5 e 10,5 Deve subir hoje a scena a revista *Pathé Jogral*.

A procura de bilhetes tem sido grande e poucos são os que ainda restam á venda na bilheteira.

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 9.—Continua a ser a casa de espectáculo predilectado no publico avendo todas as noites estreias.

MODERNO.—A's 9.—Deve subir hoje á scena a operetta em 2 actos, arreglo de Penha Coutinho, musica do maestro Alfredo Mantua, *Marquez de contrabanda*.

PHANTASTICO.—A's 8,5 e 10,5 A revista *A grande fita*, continúa atrahindo grande concorrência a este elegante theatro.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chios e de melhores fitas

SALÃO FOZ.—A's 8,5 e 10,5—O celebre ventriloquo Llovet que obteve do publico uma carinhosa e invejavel salva de palmas, é realmente uma celebridade.

Salão da Trindade.—Rua da Trindade.

Terrasse.—Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia.—Rua dos Condes.

Central.—Avenida da Liberdade.

Chantecler.—Praça dos Restauradores.

DOENÇA INCURAVEL



THALASSA: — Então o seu mal é?...
ANGOLA: Um «Lobito» agravado... pelo remedio que agora me receitaram...